



23/set/2016, 14h20min

Apesar do aumento do desemprego em 2015, juventude mantém avanços

Tweetar

Da Redação*

No mês que marca o Dia da Juventude no Brasil, a FEE, DIEESE e FGTAS apresentaram nesta sexta-feira (23) informações sobre o jovem e o mercado de trabalho na Região Metropolitana de Porto Alegre (RMPA), referentes ao período entre 2000 e 2015. No contexto da recessão econômica, registra-se aumento de 36,8% da taxa de desemprego entre os jovens, de 2014 a 2015. Contudo, estruturalmente também cresceu a proporção de jovens que exclusivamente estudam, qualificando suas possibilidades para disputar uma vaga no futuro. Trata-se do primeiro informe especial do sistema PED produzido no país sobre esse segmento da população (entre 16 e 24 anos).

O Secretário do Trabalho e do Desenvolvimento Social do Estado, Catarina Paladini, presente na divulgação, enfatizou a importância da pesquisa para balizar políticas públicas. “Quem não mede, não controla. Esse estudo é uma orientação importante para desenvolver políticas públicas na área do trabalho e para a juventude e ajuda a qualificar a discussão de pontos importantes para o desenvolvimento do Estado, como a reforma da previdência”. O secretário ainda exaltou a relevância do trabalho desenvolvido pela FEE e parceiros. “Como gestores, temos uma grande responsabilidade de provocar a mudança e esses parâmetros são fundamentais para orientar nossa ação. A luta empreendida há pouco pela manutenção da PED se justifica e se reafirma com este informe. Parabéns pela seriedade de vocês, apenas com um informe como esse já justificamos a permanência dessa pesquisa. Temos que saber ouvir e reconhecer um trabalho técnico fundamental”, elogiou Paladini. Também presentes na divulgação, as representantes do Conselho Estadual da Juventude, Neusa Cavalheiro e da Secretaria a Juventude de Porto Alegre, Marina Minhoto, manifestaram interesse em utilizar os dados para aprofundar ações conjuntas destinadas aos jovens do RS e da Região Metropolitana.

Com o cuidado de observar questões estruturais ao lado da análise conjuntural, o informe busca compreender a realidade da juventude frente ao mercado de trabalho a partir de fatores demográficos e socioeconômicos. Elementos estruturais contribuem para entender as alterações na força de trabalho jovem, como por exemplo, a dinâmica de crescimento da população juvenil, o processo de transição da escola para o trabalho e os níveis de escolarização também incidem em suas perspectivas laborais. Os dados e tendências capturadas no estudo revelam: redução da população juvenil, menor engajamento no mercado de trabalho, maior escolarização, maior desemprego.

Mudança demográfica: menos jovens e mais pessoas idosas



Opinião Pública

[ver todos](#)

Sirvam nossas façanhas de piada a toda Terra (por Ayrton Centeno)

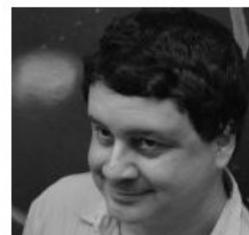
Os países não se demoram nas encruzilhadas – 1ª parte (por Boaventura de Sousa Santos)

20 de setembro: nem belas façanhas nem modelo a toda a terra (por Jacques Távora Alfonsin)

Colunistas

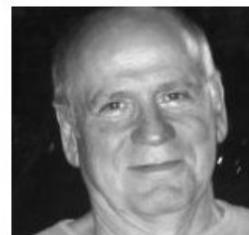
[ver todos](#)

Nelson Rego



Falta pouco para a ditadura com urna e voto

Paulo Muzell



Prossegue a farsa grotesca

Raul Ellwanger



Bonito

Via Campesina

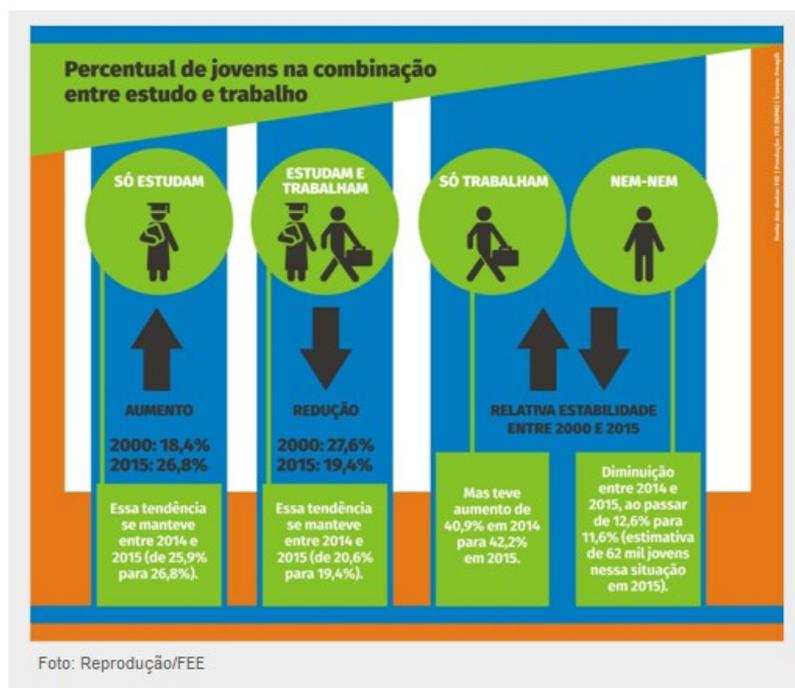


O perfil demográfico da população na RMPA vem mudando, diminuindo o peso relativo dos jovens na População em Idade Ativa (PIA), sendo que a partir de 2011 a proporção deles passa a ser menor que a de idosos (60 anos e mais). A população jovem na RMPA, que cresceu até 2004, vem reduzindo continuamente o seu contingente desde então. O número de jovens já diminuiu em 96 mil pessoas entre o ano de 2004 e 2015. Este comportamento é antagônico ao observado entre os adultos (indivíduos de 25 a 59 anos), que apresentou incremento de 247 mil pessoas no mesmo período. "A expectativa é que essa tendência se mantenha em decorrência do processo de transição demográfica", prevê Iracema Castelo Branco, economista da FEE.

Força de trabalho jovem: conjuntura de desemprego e mudanças estruturais

A força de trabalho jovem decresce no mesmo período, refletindo a redução da proporção de jovens na População Economicamente Ativa (PEA), que passou de 24,5% em 2004 para 16,9% em 2015, ou seja, diminuíram 114 mil pessoas nessa faixa etária, enquanto entre os adultos houve incremento de 202 mil pessoas. A taxa de participação dos jovens apresentou trajetória de descenso, ao passar de 70,5% em 2000 para 61,6% em 2015, diferentemente da relativa estabilidade observada entre os adultos. Esse menor engajamento dos jovens no mercado de trabalho indica o adiamento do seu ingresso nas atividades laborais.

Os jovens estão numa fase particular do ciclo da vida, na qual se dá a transição da escola para o trabalho. É possível observar esse movimento estabelecendo perfis e categorias na combinação entre estudo e trabalho.



A conjuntura de crise econômica em 2015 atingiu com severidade os jovens. A taxa de desemprego passou de 14,4% em 2014 para 19,7% em 2015, um aumento de 36,8%, a maior elevação para médias anuais desde o ano 2000. O contingente de jovens desempregados foi estimado em 65 mil em 2015, acréscimo de 18 mil em relação ao ano anterior. Entre os adultos, os efeitos do desemprego foram mais agudos: aumento de 53,5% na taxa de desemprego. "A situação dos jovens é estruturalmente mais adversa no mercado de trabalho, mas na crise de 2015, a situação se deteriorou mais para os adultos", explica o economista da FEE Raul Bastos. O mesmo ocorreu com os rendimentos. A redução do rendimento médio real dos ocupados na RMPA foi de 4,0% entre os jovens e de 8,8% entre os adultos.

Entre as mudanças com caráter mais estrutural, alguns aspectos podem ser destacados como positivos. A proporção de jovens com ensino médio completo aumentou de 34,1% em 2000 para 46,6% em 2015, tendência que também foi observada entre aqueles com o ensino superior completo, ao passar de 1,3% para 2,4% nesse período. Outro fator relevante é a redução das desigualdades de gênero. A trajetória de redução do hiato entre a taxa de desemprego de homens e mulheres jovens atingiu, em 2015, o menor patamar desde o ano 2000 (2,2 pontos percentuais). Analisando o período 2014-2015, verifica-se ainda uma



O papel da Reforma Agrária Popular no Brasil

Sérgio Araújo



Acabaram com a festa da democracia

Paulo Paim



De volta para o passado

Tá na Rede

[ver todos](#)



Vereadora é assaltada em Porto Alegre e desabafa nas redes sociais



Um em cada três brasileiros culpa mulheres que usam roupas provocativas por estupro

Agenda Eleitoral 2016

[ver todos](#)

Setembro

23

Luciana Genro estará na Esquina Democrática nesta sexta-feira (23)

Setembro

23

Maurício se reúne com dirigentes da Ugeirm nesta sexta-feira (23)

Setembro

23

Melo se reúne com candidatos da Coligação Abraçando Porto Alegre

Setembro

23

Ostermann faz panfletagem em universidades nesta sexta-feira (23)

Setembro

23

Paul Bonf e Jorge Furtado conversam com

tendência de aumento entre aqueles que só estudam (de 25,9% para 26,8%), o que pode ser derivado do processo de estruturação do mercado de trabalho da última década, o que permite ao jovem maior qualidade de ingresso no mercado de trabalho. Entretanto, o aumento na parcela de jovens que somente trabalha (de 40,9% para 42,2%) pode ser considerado um dos primeiros sinais da crise e deterioração no mercado de trabalho em 2015.

**Com informações da FEE*

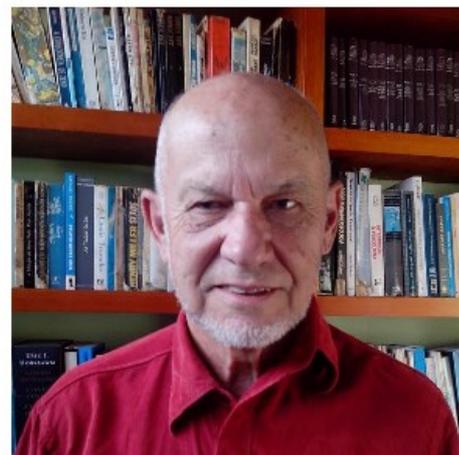
Tags: **FEE, Jovens, mercado de trabalho, redução das desigualdades**

Cupons de desconto: **Morena Rosa, Youcom, Netshoes, Ray ban, Extra, Connect parts, Ponto-frio, Dinda, Lojas Rede.**

Raul Font e Jorge Furtado conversam com internautas pelas redes sociais

Blogs

Blog do Marino Boeira



Ontem eram os comunistas, hoje são os petistas.

Isso não é comum



Entre o bem e o mal, a perfeição que paralisa e a imperfeição que dá asas

Milton Ribeiro



Inter com Roth, Carvalho e Piffero: tudo certo como dois e dois são cinco

F21





Intervenções urbanas são tema de mostra visual na UFRGS

Saúde Pública(da) ou não

"A veces la gente no quiere escuchar la verdad porque no quiere que sus ilusiones se vean destruidas."

Friedrich Nietzsche

"Comecem pela saúde mental dos políticos"

Mapa do site

[Página Inicial](#) [Política](#) [Anuncie](#) [Facebook](#)

[Agenda](#) [Economia](#) [Institucional](#)

[Charges](#) [Geral](#) [Quem somos](#)

[Opinião Pública](#) [Guia 21](#) [Descontos Sul21](#)

[Fale Conosco](#) [Cidades](#)
[Especiais](#)
[Blogs](#)
[Colunistas](#)

[Twitter](#)

[You Tube](#)

[Flicker](#)

[Rss](#)

[Twitter](#)

Tweets de [@jornalSul21](#)